



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

*Jornal Espírita*

# **Libertador**

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM e do Movimento Federativo Estadual - 7ª URE/FEP | abril a junho de 2017 | Ano IX - nº 54



**Com ajuda da  
prece é possível  
o exercício da vida  
mais pacífica”.**

Confira as reflexões de  
Sandra Della Pola, colaboradora  
do Movimento Espírita do Paraná,  
sobre a força da oração na  
Entrevista. Pág. 3

**Sim à vida: Leia no Refletir os motivos para se defender  
a vida desde o útero. Pág. 5**

**Estudos Doutrinários: Você já pensou no quanto faz  
sentido preparar-se para a morte? Pág. 8**

# Alimentar a luz

“Quando se é reconhecido à vida, se agradece e se trabalha pelo progresso, a sombra é vencida, no entanto, quando se é desagrado e soberbo, triunfa a sombra. Desse modo, a sombra (densa das paixões inferiores) é o maior obstáculo psicológico à vivência da proposta da gratidão, responsável pela integração das duas partes do ser na sua realização unívoca.”

Esse trecho está expresso na obra “Psicologia da Gratidão” do Espírito Joanna de Ângelis, pela psicografia do médium Divaldo Pereira Franco e expressa uma lei natural: o aspecto da vida mais alimentado, triunfa. Em todos os tempos da humanidade, houve missionários exitosos na tarefa de alimentar a gratidão. Há 160 anos, veio a luz mais um desses empreendimentos missionários: o Espiritismo. Em 18 de abril de 1857, “O Livro dos Espíritos” derramou sobre a Terra às luzes dos ensinamentos dos Espíritos por meio do dedicado trabalho codificador de Allan Kardec. Os preceitos do Espiritismo estão resumidos no parágrafo 6 da Introdução dessa obra, conforme os trechos dela recortados e abaixo expressos:

“Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. Criou o Universo, que abrange todos os seres animados, e inanimados, materiais e imateriais. Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.

O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo. O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita. Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.

[...] A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório. Há no homem três coisas: 1º, o corpo ou ser material [...]; 2º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito. [...] “O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal [...] O Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato.



Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais [...] Os da primeira ordem são os Espíritos superiores [...] Os das outras classes se acham cada vez mais distanciados dessa perfeição [...] Os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esta melhora se efetua por meio da encarnação [...]. A vida material é uma prova que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido a absoluta perfeição moral.

[...] As diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição. [...]

“A alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo. Na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos aqueles que conheceu na Terra, e todas as suas existências anteriores se lhe desenharam na memória, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez. [...]

As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal [...]

Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias [...] A presença deles afasta os Espíritos inferiores [...]

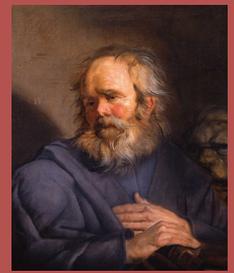
A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações. [...] Ensinam, finalmente, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto [...] ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e gozos desconhecidos na Terra.

Mas, ensinam também não haver faltas irremissíveis, que a expiação não possa apagar. Meio de consegui-lo encontra o homem nas diferentes existências que lhe permitem avançar, conformemente aos seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final.”

Que mais será necessário para estimular em nós mesmos a gratidão que alimenta à luz e triunfa sobre a sombra?!

## João Marcos

O apóstolo Saulo já trabalhava na igreja de Antioquia com Barnabé quando precisaram ir a Jerusalém atender a um pedido dos companheiros daquela cidade. Lá hospedaram-se na casa de Maria Marcos, mãe do jovem João Marcos, que nessa ocasião pediu a Barnabé, tio do menino, que o levasse a Antioquia a fim de prepará-lo para o apostolado cristão.



Barnabé não se opôs ao plano da irmã entusiasmada. Mas Paulo, profundo conhecedor da alma humana, conversou com o menino, e, ao perceber nele mais desejo de glórias do que de trabalho, fez-lhe aconselhamentos. Mesmo assim, João Marcos seguiu com Saulo e Barnabé.

No caminho de volta para Antioquia, ambos decidiram-se pela realização das viagens apostólicas, das quais João Marcos tomou parte. Nas primeiras viagens ele colaborava com os recursos a seu alcance, mas de vez em quando ficava entristecido e queixoso. Não esperava encontrar tão vultosa cota de trabalho.

A missão foi estendida aos povos da Panfília, quando o menino reclamou muitíssimo. Ao chegar lá, Barnabé delicadamente designou ao sobrinho a atividade culinária. O jovem ficou contrariado. Notando-lhe o constrangimento, Paulo assumiu também a tarefa culinária. Apesar da atitude generosa de Paulo, o rapaz continuou acabrunhado.

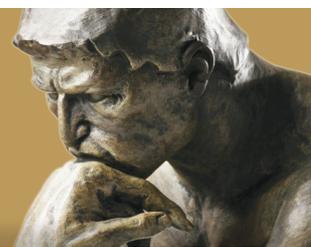
Foi anunciado então o destino seguinte: Antioquia de Pisídia, ao que o jovem reagiu drasticamente, e resolveu voltar a Jerusalém. Na despedida, Paulo abraçou-o sem alegria e falou em tom de serena advertência:

— Deus te abençoe e te proteja! Não te esqueças de que a marcha para o Cristo é feita igualmente por fileiras. Todos devemos chegar bem; entretanto, os que se desgarram têm de chegar bem por conta própria. [...] Lembra sempre que David, enquanto esteve ocupado, foi fiel ao Todo-Poderoso, mas quando descansou entregou-se ao adultério; Salomão, durante os serviços pesados da construção do Templo foi puro na fé, mas quando chegou ao repouso foi vencido pela devassidão; Judas começou bem e foi discípulo dileto do Senhor, mas bastou a impressão da triunfal entrada do Mestre em Jerusalém para que cedesse à traição e à morte. Com tantos exemplos expostos aos nossos olhos, será útil não venhamos nunca a descansar.

O sobrinho de Barnabé partiu sinceramente tocado por essas palavras, que o seguiriam, de futuro, como apelo constante. Mais tarde ele se tornaria o evangelista Marcos.

“Não te impressões com os insucessos nas atividades que empreendes. Eles fazem parte dos cometimentos e são lições preciosas, a fim de que aprender a não reincidir nos seus gravames”

Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. Momentos de Esperança. Cap.8 - Em relação à angústia.



### Expediente

**Associação Espírita de Maringá - AMEM** | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá - Paraná - CEP 87050-140 - Telefone: (44) 3227-4281 - [www.amemmaringa.org.br](http://www.amemmaringa.org.br)  
Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

**Jornalista Responsável:** Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Ana Flávia Sípoli Cól, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly e Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól  
**Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio C. Castanho / Zupti | **Tiragem:** 1.000 exemplares



# Sandra Della Pola

## “Com a ajuda da prece é possível o exercício de uma vida mais pacífica”

Nesta edição, o Jornal Libertador apresenta entrevista concedida por Sandra Della Pola ao programa televisivo O Espiritismo Responde, em uma de suas visitas a Maringá. Sandra reside em Porto Alegre (RS) e colabora com o Movimento Espírita regional e estadual há muitos anos. Confira os principais trechos.



### O Espiritismo Responde: Jesus, em várias passagens, assinalou que a prece é um recurso imprescindível ao homem que deseja fazer as escolhas certas. Como a prece pode nos ajudar?

**Sandra Della Pola:** De fato, a prece é um mecanismo de grande eficiência e eficácia para a nossa vida. Mas inicialmente é preciso prestar atenção na orientação que o mestre deu: “Buscai e achareis”, ou seja, vou achar o que eu buscar; “Pedi e obtereis”. Portanto, há uma correlação.

A prece é uma ferramenta a ser estudada e aprendida porque nos ajuda a encontrar os mecanismos da vida em nosso benefício. E precisamos entender que benefício é o que realmente precisamos para o êxito, para a felicidade.

E é preciso entender que orar é acionar forças para que eu consiga me colocar em contato com os mecanismos do universo e que venha a me favorecer com força, coragem, lucidez, perseverança, no desenvolvimento da humildade, das percepções maiores a respeito das coisas, e no enfrentamento das situações com tranquilidade.

Também preciso de outras coisas, imediatas e materiais, e não estaria errado pedir; mas isso dentro do necessário, para que não fique acionando mecanismos com futilidades, bagatelas, me comunicando com esse nível de forças, porque se eu bater vai acabar se abrindo essa porta.

O Espiritismo, quando trabalha a prece, nos ajuda a entender a força e a transmissão do pensamento, e as ligações espirituais que se estabelecem. Ele nos ajuda a entender a Providência Divina, a lei de causa e efeito, ou seja, vivenciamos as consequências de nossos atos no sentido da aprendizagem, a fim de entendermos a justiça do que vivenciamos, e para que saibamos o que pedir.

### E.R. – Em Mateus, capítulo 6, versículo 5, lemos: “Quando orar, não vos assemelheis aos hipócritas, que oram de pé nas Sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens”. Qual o sentido desse ensino de Jesus?

**Sandra:** Está nos dizendo as características da prece; efetivamente, o que significa esse ato. Porque muitas vezes nós formalizamos excessivamente. A forma tem importância, mas é acessória. O essencial é o conteúdo.

Na sequência desse diálogo, ele vai dizer do exemplo do publicano, entendido como um coletor de impostos e, em tese, um indivíduo equivocado; e do fariseu, protótipo do bom cidadão, do homem de bem, que vão ao templo orar. O fariseu chega dizendo tudo que ele já tinha feito de bom, enquanto o publicano admite as suas dificuldades. O problema não está na forma, porque existem pessoas para quem isso é importante e nada impede que faça daquela maneira, mas há de se refletir sobre o que entendo a respeito daquele ato, o que quero efetivamente com ele. Se fizer como um mecanismo de exibicionismo, ou mesmo de cumprimento de algumas questões sociais, que efetivo benefício estou colhendo em termos pessoais, em termos

do que realmente preciso, como coragem, perseverança, força e tranquilidade para os momentos existenciais? Pois que tudo isso a prece pode me dar, porque faz parte da Lei Divina.

### E.R. – Isso significa que a natureza dos nossos sentimentos interfere nos resultados das nossas preces?

**Sandra:** É imprescindível. Aliás, é a relação que se estabelece com a própria vida: Faz a tua parte porque o céu estará fazendo a que lhe cabe. O sentimento é o mecanismo da própria prece. Entendendo o sentimento como ação, ele é a nossa prece. Por isso se diz que orar é orar, se a pessoa está trabalhando, está atuando em benefício da vida, se relacionando com todos os mecanismos da própria vida e, por óbvio, com a Divindade.

### E.R. O Espiritismo no ensina que toda prece é registrada pelo Criador e atendida. Como ela é percebida por Deus e atendida?

**Sandra:** As obras espíritas de André Luiz, da série Nosso Lar, e mesmo outras obras que descrevem o mundo espiritual, nos ajudaram a entender a concretude dessa situação. Costuma-se dizer que o mundo em que vivemos é uma cópia do mundo espiritual. Aqui temos vários seletores, antenas que fazem o registro das informações. E podemos fazer um pedido a longa distância usando email, telefones. Se o mundo material é uma cópia, quanto não estará avançado isso no mundo espiritual superior? Algumas obras de André Luiz falam nos seletores de prece, onde elas ficam registradas e depois encaminhadas aos setores encarregados para verificar as possibilidades ou do como fazer o atendimento. Numa análise pela linha filosófica, a prece aciona os mecanismos da Lei Divina, que sabe, na sua complexidade, o que atender ou não, e o como atender. Para a Lei Divina isso não é problema porque ela se gerencia, é autoaplicável, viva, pulsante. Então, quando se diz “entrega-te a Deus”, filosoficamente pensando, não está se dizendo algo como “deixa como está para ver como é que fica”. Entrega-te a Deus porque há uma gerência, uma administração, há uma causa e um efeito.

### E.R. Observamos que há religiões que claramente incentivam os seus adeptos a se utilizarem da prece para pedirem ajuda material, que, em muitos casos, é alcançada. Isso é verdadeiro, foi auxílio divino?

**Sandra** – Pode até ter sido. Se o indivíduo fez por merecer a vida lhe dará. Se me preparo na minha profissão, faço cursos, invisto, é justo que eu receba e que os Bons Espíritos me auxiliem. Mas, não podemos desconsiderar o fato de que se creio em mim, nas minhas potências, eu as aciono. Jesus nos diz isso no episódio do pai que vai falar com Ele do auxílio que tivera pedido aos apóstolos e eles não puderam curar o menino que estava enfrentando um processo obsessivo. Ele diz: “não curastes porque não tivestes fé”. Não é ausência de potência, mas sim ausência de convicção nas suas potencialidades. Tem muita gente que me diz que não vai aprender algo, que aquilo não é para ela. A pessoa parte do princípio de que é ignorante; tem

uma baixa autoestima. Efetivamente, quando encontra alguém que a auxilie a perceber que tem potências, fará maravilhas. Removerá as montanhas da sua incompetência porque ela não as tinha. Vai demolir essa maneira equivocada de se enxergar. Não se pode partir do princípio de que não haja intervenção divina, mas não se pode desconsiderar que essas religiões ajudam o indivíduo a se descobrir, e com isso ele acaba alcançando benefícios impressionantes para si e para os seus.

### E.R. Jesus orientou que nos recolhêssemos em um local mais íntimo para fazermos as nossas preces. Ir a uma igreja ou templo garantiria maior resultado para as nossas preces?

**Sandra:** Todo templo é realmente um elemento facilitador, se realmente for um templo. Todos os pensamentos que transitam por ali, em tese, são favoráveis ao recolhimento, à transcendência, ao pensamento na Divindade. A casa espírita, efetivamente espírita, é um elemento facilitador. Mas vamos imaginar que viesse uma guerra e destruísse todos os templos e igrejas da cidade... Eu não poderia mais orar? Então o templo não é imprescindível, porque Deus não poderia me colocar na dependência de elementos que posso ter ou não, mas é sim um elemento facilitador. O quarto secreto ao qual Jesus se refere é a concentração. Isso posso fazer onde estiver. Não se está impedido de falar com Deus em nenhum momento da vida, ainda que não venha a merecê-lo porque subverti a Lei Divina. Nem nessa situação Deus deixaria de conversar conosco.

### E.R. Muitas pessoas dizem ter dificuldades para orar por essa dificuldade de concentração que você explicou ser primordial. Que orientação você daria a essas pessoas?

**Sandra:** Costumamos responsabilizar a vida moderna, que realmente tem influência porque seu conjunto de atividades gera, por si só, uma efervescência. Mas se a vida está assim e não retrocederá ao passado, é preciso aprender a vivê-la como está posta; por isso a necessidade de disciplina metódica, de encontrar espaços reflexivos dentro da vida moderna. Na minha opinião, a religião é um grande ajudante nesse aspecto, porque o religioso, seja de que matiz for, aprendeu a importância da prece. Sabe que é bom ir ao templo, indiscutivelmente, mas que poderá fazê-lo onde se encontrar. E vai aprender a construir esse espaço com uma leitura, porque todas as religiões têm seus livros reflexivos. Pode-se aprender a usá-los levando-os na bolsa, no casaco. Leia-os e reflita. Está no ônibus: ocupar a atenção com leitura e reflexões. Deve-se procurar dentro da religião que segue, o instrumento para se tranquilizar, para observar se entendeu Jesus, se O encontrou. Esses são elementos que auxiliam a transitar durante o dia. Diria que isso é aprender a “viver a vida”. Não há impossibilidade do exercício da vida mais pacífica, mais tranquila, e de enfrentar as situações com melhor eficiência. A prece, nesse sentido, será de grande utilidade. Tudo pode esperar cinco minutos. Resgarse-se, porque com certeza a atitude será mais proveitosa.

# Confiança na Providência Divina

**I**nsegurança, insatisfação, revolta com a vida, com as pessoas ou consigo mesmo são emoções presentes em muitas pessoas. Há quem diga que “o mundo não tem jeito”, “as coisas somente pioram”, “é difícil viver com tanta violência, corrupção, crises econômicas”, entre outros pontos. Como consequência desse teor de pensamentos, muitos se perguntam sobre onde está Deus e por que nada faz para resolver todos esses problemas e dificuldades. Diante disso, a reflexão proposta neste Especial baseia-se na confiança que se pode ter em Deus e na parte que cabe a cada qual.

## Grande Deus

Basta olharmos a Natureza para nos certificarmos da existência de Deus e de Sua perfeição. Os mecanismos naturais são perfeitos; são efeitos inteligentes que demonstram uma causa inteligente, não humana, visto que o homem não pode criar as leis que regem todos esses movimentos. O singelo João de Barro, por exemplo, é capaz de mensurar a direção dos ventos que virão naquela estação para fazer a abertura de sua casinha exatamente para o lado oposto, evitando que a chuva entre. Ele jamais erra. Alguém poderá argumentar que faz isso pelo instinto, mas imediatamente pode-se contrapor que, sendo instinto, trata-se de um efeito inteligente há de ter sido criado por um ser igualmente inteligente.

Muitos outros são os exemplos que ilustram as provas da existência de Deus, as quais são resumidas, segundo O Livro dos Espíritos, em um axioma que se aplica às Ciências: não há efeito sem causa! Se é inteligente o efeito, a causa é proporcionalmente inteligente. Assim, essa obra apresentará Deus como inteligência suprema e causa primária de todas as coisas.

Logo, Deus não criou o mal. Deu ao homem o livre-arbítrio para transitar entre o mal e o bem. É preciso reconhecer que o mal é apenas a ausência

do bem, como a sombra o é em relação à luz. O homem faz suas escolhas segundo sua realidade em certo momento. Contudo, é preciso avaliar que, diante da pluralidade de mundos existentes, se o Criador nos colocou para viver neste globo onde há tanta maldade, crueldade e desonestidade, de alguma forma é porque aqui é que se oferece o espaço educativo mais adequado ao tipo de alunos que somos, e a categorias de aprendizados de que necessitamos, isso porque somos herdeiros de nós mesmos, e foi essa a sociedade e o mundo que construímos por meio das escolhas realizadas ao longo das reencarnações.

Colher os frutos para fazer novos plantios é o convite educativo mais justo e amoroso que nos poderia ser oferecido, a fim de termos o mérito da conquista da própria felicidade.

Sendo Deus a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas, o Homem pode confiar nEle, em Seu amor. Afinal, se Este acolhe toda a Sua criação, por que se esqueceria exatamente de nós? Não faz sentido. Sempre estamos recebendo o auxílio divino. Ainda quando escolhemos caminhos infelizes, a providência divina estará agindo, tanto oferecendo as consequências menos felizes de maneira a nos ajudar a adquirir novos aprendizados, para adotar melhores condutas, quanto em apoio a atitudes de mudanças. A ação dessa providência divina será mais ou menos sentida conforme a predisposição de cada individualidade.

Daí, cada experiência pode ser lida como um convite a nos perguntarmos sobre o que o Pai deseja que se aprenda com ela.

Juntamente com a confiança na Lei Divina, cada qual deve se esforçar por ser no mundo a mudança que quer ver. A perfeição divina não poderia criar seres impedidos de progredir, pois seria um contrassenso com sua bondade e justiça. Desse modo, é necessário investir na própria capacidade de se transformar moralmente, de aplicar em sua vida o que se aprende. A Doutrina Espírita esclarece que toda mudança coletiva primeiramente começa no indivíduo, por meio de seus pensamentos, suas palavras e seus exemplos, o que auxiliará na modificação daqueles que convivem ao seu redor.

O homem, por meio dessa reforma íntima, melhora-se em todos os seus papéis, como profissional, membro de uma família, de uma instituição religiosa, da sociedade ou onde quer que atue.

Quando o ser humano se moraliza, se torna mais responsável, disciplinado, autêntico em fazer o que deve independentemente de ter alguém olhando, privilegia pois a própria consciência, onde está escrita a lei de Deus. Assim é que se pode transformar o mundo em um lugar melhor para se viver.

Por isso, a gratidão a Deus faz sentido, por tudo o que ocorre: pelo lugar onde se está, com quem e pelo que se passa, com a certeza de que, sendo Espíritos perfectíveis, os seres humanos são também aprendizes do amor divino ensinado por Jesus. Devem eles confiar nos seus valores, munidos de esforços para melhorar sempre, e sem desânimo.



# Sim à vida e não ao aborto

O direito a vida é o primeiro dos direitos fundamentais garantidos na Constituição Federal, a partir dele decorrem todos os outros direitos. O direito à vida está representado no quinto mandamento da lei divina, revelada por Moisés: “Não mateis”.

A vida é o maior patrimônio existente na Terra. Deus em Sua, infinita bondade e misericórdia, criou-nos como Espíritos imortais, simples e ignorantes, porém, com oportunidades de aprendizado e evolução por meio da reencarnação. Quando o Espírito vai reencarnar, com a programação supervisionada por Espíritos designados para essa tarefa, há todo um preparo como descreve o Espírito André Luiz no caso Segismundo do livro *Missionário da Luz*, nos capítulos 12 a 14), psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

No exato momento da concepção, o Espírito liga-se ao corpo em formação, por um laço fluídico, que cada vez mais vai se apertando até ao instante em que a criança vê a luz, conforme a questão 344 de *O Livro dos Espíritos*, iniciando-se uma nova encarnação, obedecendo as fases de desenvolvimento até a morte do corpo físico.

Dentre as fases da vida, a mais frágil é a intrauterina, por essa razão, Deus reservou o local mais protegido para o seu desenvolvimento: o ventre materno. Porém, contrariando a natureza, há mulheres que por se verem diante de uma gravidez não planejada ou indesejada, optam pelo abortamento.

Se o Espírito que tem sua vida interrompida no ventre materno já for mais desenvolvido moralmente, perdoará os seus agressores. Mas, se for um Espírito em desequilíbrio, poderá não perdoar e até mesmo perseguir os responsáveis em busca de vingança, levando os envolvidos no aborto à perturbação e até à loucura, como mostram as obras de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda.

O aborto é um crime conforme consta na resposta da questão 358 de *O Livro dos Espíritos*: “Há crime sempre que transgredis a lei de Deus.[...]”, o que deixa marcas profundas e de difícil cicatrização.

Porém se o aborto já aconteceu, se nos equivocamos perante as leis Divinas, o que fazer? O Espiritismo nos ensina a não ficarmos paralisados na culpa, mas res-

... à indagação de  
Allan Kardec, sobre qual o  
primeiro de todos os direitos  
naturais do homem, os  
Espíritos respondem:  
“O de viver. ...”

gatar com o amor, agindo no bem, como exemplifica Maria de Magdala, retratada no livro *Boa Nova do Espírito Humberto de Campos*, psicografia de Chico Xavier. No diálogo com Jesus, que indagou se Deus a aceitaria. O Mestre fitou-a, enternecido, sondando as profundezas de seu pensamento e respondeu bondoso:

“— Maria, levanta os olhos para o céu e regozija-te no caminho porque escutaste a Boa-Nova do Reino e Deus te abençoa as alegrias. Acaso poderias pensar que alguém no mundo estivesse condenado ao pecado eterno. Onde, então, o amor de Nosso Pai? [...] Caminha agora, sob a sua luz, **porque o amor cobre a multidão dos pecados.**” [...]

“— Senhor, doravante renunciarei a todos os prazeres transitórios do mundo, para adquirir o amor celestial que me ensinastes!... **Acolherei como filhas as minhas irmãs no sofrimento procurarei os infortunados para aliviar-lhes as feridas do coração, estarei com aleijados e leprosos...**”

A Doutrina Espírita esclarece porque devemos nos posicionarmos em favor da vida e contra a prática do aborto. Na questão 880 de *O Livro dos Espíritos*, respondendo à indagação de Allan Kardec, sobre qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem, os Espíritos respondem: “O de viver. Por isso é que ninguém

tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.”

Se já possuímos uma consciência maior sobre a vida, vamos nos unir em prol dessa tarefa urgente e necessária, defendendo a vida humana desde o momento de sua concepção até a morte.



A experiência no trabalho de valorização da vida por meio do Programa “**Sim à Vida**” do Lar Preservação da Vida, tem demonstrado que a partir do momento em que a mulher recebe apoio e esclarecimento sobre o valor da vida humana, as consequências graves do aborto, passa a pensar diferente, optando pela gravidez.

Lar Preservação da Vida  
Telefone: (044) 3226-2123



## O Castelo de Açúcar

Era uma linda manhã, e a floresta estava em festa. Todos se preparavam para o trabalho. Egolanda, formiguinha operária muito esperta, morava em um formigueiro onde tinha a função de trazer alimento para as outras irmãs.

Era domingo. No parque repleto de pessoas certamente acharia muita comida. Com autorização da rainha, andou... andou... E visualizou uma enorme montanha branca. Ficou maravilhada, e pensou: “Seria alimento para o formigueiro por mais de um ano”.

De repente, mudou de ideia. “Vou construir meu castelo lá no alto e não vou dividir nada com aquelas formigas preguiçosas...” Construiu o muro e o castelo. Já era noite, no formigueiro. Todos preocupados com sua ausência, organizaram-se em grupos de busca. Foi encontrada, e, questionada, disse não precisar de mais ninguém: estava rica! A rainha foi visitá-la, aconselhando-a sobre a importância do trabalho, mas ela estava irredutível. A chefe da guarda queria prendê-la, mas a rainha considerou que ela estava muito doente.

O tempo passou. Egolanda, só comendo e dormindo. Certo dia começou a chover, e ela, dormindo, nem percebeu que sua montanha derretia. Acordou assustada, gritando por socorro. O formigueiro providenciou o resgate. Surpresos, levaram a fujona para a rainha, que preparou o melhor quarto e lhe dedicou cuidados especiais. Quando despertou em frente à rainha, apenas se lembrava de estar se afogando naquele melado. Muito bem amparada, refletia no que tinha feito. Sabia que não merecia aquele tratamento.

— É porque nós amamos você!

Chorava envergonhada... Preferia ter morrido naquela lagoa.

— Sare logo, para voltar ao trabalho!

Egolanda chorou muito, e compreendeu então que o maior tesouro são os amigos que conquistamos, com perdão, amor e solidariedade.

Robson Dias

Pelo Espírito: Vovó Amália - FEB

## 160 anos de Espiritismo na Terra é o tema norteador do DIJ

Evangelizadores da AMEM e de outras casas espíritas de Maringá e região reuniram-se, em fevereiro, para o 1º Seminário do Departamento de Orientação à Infância e à Juventude da 7ª URE, coordenado por Aline Roland de

Jesus, do Rio Grande do Sul. O seminário abordou o tema norteador das atividades do DIJ/URE para o ano de 2017: “160 anos de *O Livro dos Espíritos*”. A atividade foi realizada na AMEM.

## Oficinas de Qualificação

Após a realização do 2º Curso de Formação e Qualificação de Evangelizadores, concluído no ano passado, o Projeto para Qualificação Integral de Evangelizadores tem continuidade neste ano com uma nova fase, em que serão realizadas Oficinas de Qualificação, as quais têm os seguintes objetivos: exercitar o conhecimento adquirido no Curso de Formação e Qualificação de Evangelizadores Espíritas; socializar recursos e experiências adquiridos na atividade da Evangelização Espírita infantojuvenil; diagnosticar as necessidades do grupo de trabalho.



As oficinas serão encontros de socialização de planos de aula sobre a temática “Deus”, a fim de serem estabelecidas reflexões conjuntas sobre a prática de ensino-aprendizagem na evangelização espírita. Ao longo do ano serão realizadas quatro oficinas. A primeira, no dia 23 de abril, foi para evangelizadores dos

Jardins 1 e 2; a segunda, em 25 de junho, será para 1º e 2º ciclos de infância; a terceira, em 8 de outubro, será para 3º ciclo de infância e 1º ciclo de Juventude; e a quarta, em 5 de novembro, será para 2º e 3º ciclos de Juventude.

## Piquenique da Família

Famílias espíritas da AMEM e de outras casas espíritas de Maringá e região reuniram-se no dia 9 de abril no Recanto Somos Todos Irmãos (Resti), da AMEM, para o Piquenique da Família, das 9h às 16h. Na parte da manhã, as famílias rea-

lizaram alongamento e uma atividade reflexiva sobre a vida em família e o valor de *O Livro dos Espíritos* e do Espiritismo. Na parte da tarde as famílias estenderam suas toalhas, almoçaram, trocaram alimentos e se confraternizaram.

## Encontro Estadual de Jovens

Jovens de Maringá e região participaram do 13º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná, com o tema “Jesus e Vida”. O encontro funcionou na forma de grupos temáticos de trabalho, de modo que, ao longo de quatro dias de evento, os jovens passassem por todas elas. Os grupos temáticos foram: Sim à vida, aborto não; Sim à vida, eutanásia não; Sim à vida, suicídio não; Sim à vida, drogas não; e Sim à vida, violência não.

As atividades foram desenvolvidas pelas equipes da evangelização espírita juvenil das Inter-regionais da Federação Espírita do Paraná (FEP) em parceria com o Departamento de Infância e Juventude Espírita da FEP.

O evento contou ainda com a participação especial de Adriano Lino Greca, atual presidente da FEP, que, além de acompanhar os trabalhos, fechou as reflexões em uma plenária no último dia. Participou também a equipe do Sim à vida, de Maringá, coordenada por Fátima Sato, que desenvolve há mais de 20 anos um trabalho de proteção à vida no ventre materno. Essa equipe realizou dinâmicas em favor da vida ao longo do evento e também desenvolveu plenárias com o mesmo objetivo.

O encontro foi realizado no Recanto Lins de Vasconellos, da FEP, localizado em Balsa Nova, que fica na região de Curitiba (PR).



## Cursos de Qualificação em 2017

Os multiplicadores da 7ª União Regional Espírita (URE) já estão com os cursos de qualificação para os trabalhadores do Movimento Espírita em andamento. Estão sendo realizados os encontros AECE (Assistência Espiritual no Centro Espírita), EDE (Estudo da Doutrina Espírita) e do Setor da Mediunidade.

A programação anual para o AECE envolveu o tema "Atendimento através do diálogo fraterno", em 18 de fevereiro. Além disso, tratará sobre "Passes", no dia 29 de abril; "Exposição do Evangelho e Evangelho no Lar", em 3 de junho; e "Diálogo Fraterno - fase 2" e "Irradiação", em 22 de julho. O EDE já realizou multiplicação em março e acontecerão novos encontros em 22 de abril, maio e junho. O Curso de Qualificação da Mediunidade reiniciou, e terá atividades por aproximadamente dois anos consecutivos, com encontros às quartas-feiras, no formato semanal; e, no formato mensal, um sábado por mês. Todos os cursos fazem parte de programação da Federação Espírita do Paraná, e serão realizados na Associação Espírita de Maringá - AMEM, para participantes já inscritos.



## Mês Espírita

Em comemoração a mais um ano de atividades de divulgação e prática do Espiritismo, a AMEM realizará seu Mês Espírita em maio, com palestras às quintas-feiras, sempre às 20h. A abertura do evento ocorrerá em 4 de maio pelo expositor **Marcelo Seneda**, de Londrina (PR), com o tema "O início da Nova Era". Na semana seguinte, em 11 de maio, a Casa recebe **Sandra Della Pola**, de Porto Alegre (RS), para a exposição "Seja Feliz Hoje". Em 25 de maio o Mês Espírita terá **Sóstenes Cornélio**, de Foz do Iguaçu (PR), com o tema "O Código Penal da Vida Futura", e no fechamento das atividades, **João Dorociaki**, de Campo Mourão (PR), com "Considerações sobre a obsessão". Todas as atividades serão realizadas no Auditório Allan Kardec, da AMEM, e têm entrada gratuita.



## Endesp

Dirigentes da AMEM participaram do Endesp (Encontro de Dirigentes Espíritas), promovido pela Interregional Noroeste, coordenado por Sandra Della Pola, do Rio Grande do Sul.

O encontro, realizado em Campo Mourão no início de março, teve como tema "Nossa tarefa, nossa missão". O objetivo do Endesp é colaborar para a qualificação dos trabalhadores espíritas em tarefas de coordenação e direção.

## Conferência Estadual Espírita

A AMEM sediou uma das atividades da Conferência Estadual Espírita do Interior, no dia 19 de março, que contou com palestra de Jorge Godinho, presidente da Federação Espírita Brasileira. O tema abordado foi: "Os Trabalhadores da Última Hora". Nos dias 17 a 19 do mesmo mês realizou-se a Conferência Estadual Espírita no Expotrade, em Pinhais (PR), com conferências de Divaldo Pereira Franco, Alberto Almeida, Haroldo Dutra Dias e Sandra Della Pola, além das participações especiais de José Raul Teixeira, Sandra Borba Pereira, Suely Caldas Schubert, Alessandro Vieira Viana de Paula e Jorge Godinho Barreto Neri.



# Preparação para a morte

No que diz respeito ao fenômeno biológico da morte, o Codificador explica-nos na obra magistral “O Céu e o Inferno” que, quanto maior a ligação ou apego ao corpo físico, tanto mais penoso é o desprendimento do corpo e, por conseguinte, maior a chance de o processo de desligamento ser doloroso.

Daí o valor de se buscar durante a vida física educar os sentimentos e pensamentos, buscar a afetividade liberta do apego material e de todas as preocupações materialistas, que não se restringem apenas aos bens materiais, às coisas que possuímos enquanto vivemos no corpo, mas também à manutenção de vícios como orgulho, egoísmo, ciúme, inveja, dentre outros, que nos retêm presos à matéria e que ocasionam um estado de perturbação, desespero e dor quando somos impelidos pela Lei Divina a deixar o corpo físico, tanto quanto já nos causam transtornos enquanto ainda encarnados.

Assim, seja qual for o tipo de morte, natural ou violenta, se toda a existência for vivida em apego à matéria perecível, aos gozos passageiros que ela enseja e em esquecimento da busca de superar os vícios materiais e morais, tanto mais doloroso será deixar a matéria a que voluntariamente tanto se prendeu.

Já os que cultivaram pensamentos elevados e, sobretudo, atitudes enobrecedoras em prol do próximo e da vitória sobre as próprias viciações, propiciam-se um gradual desprendimento das impressões mais densas da vida carnal e mais fácil adaptação ao mundo espiritual, que é aquele de onde viemos e para onde retornaremos após o descesso físico.

Conhecer a realidade da vida após a morte por meio do **estudo** das obras básicas da Doutrina Espírita e da literatura mediúnica espírita, que vem desvelar o mundo espiritual, a experiência da morte física e a vida espírita é, assim, um grande contributo para que possamos nos preparar para esta que, conforme Allan Kardec, é a viagem necessária e inafastável para todos os encarnados.

E igualmente o estudo de si mesmo, o exercício do autoconhecimento através da análise diária das próprias atitudes, de nossas motivações íntimas

para agir, a reflexão sobre as consequências de nossas escolhas e a busca de autoaperfeiçoamento são tantos outros mecanismos de nos exercitarmos no desapego e na liberação dos vícios.

Por essa razão, os Espíritos superiores responderam a Allan Kardec que o conhecimento do Espiritismo exerce influência muito grande sobre a duração da perturbação que se dá no passamento do Espírito, não apenas por esclarecer sobre como se dá o passamento, mas particularmente porque ensina que o momento da morte é como foi a vida: cheia de amargores e decepções ou cheia de ventura pela consciência tranquila, em virtude do cumprimento do dever.

Conforme Allan Kardec, “o estado do Espírito por ocasião da morte pode ser assim resumido: Tanto maior é o sofrimento quanto mais lento for o desprendimento do perispírito; a presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito; para o Espírito desmaterializado, de consciência pura, a morte é qual um sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.”<sup>1</sup> Conforme ensinou o Mestre Jesus, “a cada um segundo as suas obras” (Mateus, 16:27), tal é a morte qual foi a vida.

Nesse sentido, Allan Kardec ensina-nos: “Para que cada qual trabalhe na sua purificação, reprima as más tendências e domine as paixões, preciso se faz que abdique das vantagens imediatas em prol do futuro, visto como, para identificar-se com a vida espiritual, encaminhando para ela todas as aspirações e preferindo-a à vida terrena, não basta crer, mas compreender. (...) A vida corporal, tão limitada, amesquinha-se diante da vida espiritual, da verdadeira vida.”

Por isso, o **estudo**, a **reflexão** e a **vivência** dos ensinamentos de Jesus, esclarecidos e redivividos na Doutrina Espírita, são o roteiro seguro para a pacificação íntima desde hoje, de modo a emprendermos a reforma íntima e a aprendermos a prática do bem, garantido um feliz retorno ao grande lar, a pátria espiritual.

<sup>1</sup>. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, Cap. 1, item 15. Editora FEB.

## Revista Espírita

Logo após a publicação de “O Livro dos Espíritos”, em 18 de abril de 1857, Allan Kardec passou a receber muitas correspondências de várias partes do mundo. Algumas solicitavam esclarecimentos quanto à Doutrina Espírita, outras enviavam relatos de fatos insólitos e outras ainda criticavam a doutrina, tentando desacreditá-la.

Allan Kardec sentiu a necessidade de um órgão de divulgação para responder a tais questionamentos e esclarecer os que dela desacreditavam, já que na Europa só existia uma revista dedicada a esse assunto. Era o “Journal de l’âme”, editado em Genebra sob a direção de Dr. Boessinger, enquanto nos Estados Unidos da América havia 17 jornais consagrados a esses assuntos. Deste modo, num órgão de divulgação do Espiritismo, Kardec poderia responder a todos, em vez de individualmente, às questões levantadas, ao mesmo tempo em que poderia informar aos estudiosos sobre os estudos avançados no campo do Espiritismo.

Kardec consultou os guias espirituais a respeito de tal empreendimento, e lhe foi aconselhado que perseverasse no seu propósito e que não se intimidasse diante das dificuldades. Diante de tais conselhos ele se sentiu disposto a escrever o periódico espírita. Assim, saiu a publicação do primeiro periódico espírita na França em 1º de janeiro de 1858, com o título “Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques” (Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos).

O Frontispício da obra traz os seguintes dizeres: “**Contém: O relato das manifestações materiais ou inteligentes dos Espíritos, aparições, evocações, etc., bem como todas**

**as notícias relativas ao Espiritismo.- O ensino dos Espíritos sobre as coisas do mundo visível e do invisível; sobre as ciências, a moral, a imortalidade da alma, a natureza do homem e o seu futuro.- a história do Espiritismo na antiguidade; suas relações com o magnetismo e com o sonambulismo; a explicação das lendas e das crenças populares, da mitologia de todos os povos, etc.”**

Allan Kardec dirigiu e publicou a Revista Espírita até março de 1869 e, embora tenha desencarnado em 31 de março do mesmo ano, já havia deixado o número de abril pronto para impressão. Depois disso, a revista passou a ser dirigida por Pierre-Gaëtan Leymarie, e depois pelos seus sucessores, até a primeira interrupção, durante a Primeira Guerra Mundial, em outubro de 1914.

A edição da Revista Espírita publicada em português pela Federação Espírita Brasileira é composta por doze volumes, e cada volume contém doze fascículos. Os estudiosos do Espiritismo encontram na Revista Espírita os elementos necessários à ampliação dos conhecimentos e à formação de uma sólida cultura espírita. Todas as questões surgidas no meio espírita a respeito de aspectos da Doutrina são esclarecidas pelo estudo atencioso do gigantesco acervo dessa obra. Pontos levantados atualmente encontram nela soluções oferecidas pelo notável bom senso de Kardec.

A Revista Espírita foi um “laboratório” de análises minuciosas por parte do codificador. Os Espíritos em geral e principalmente os que têm responsabilidade de orientação do Movimento Espírita não podem esquecer seu compromisso de ler e estudar essa obra maravilhosa.



## PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

**Palestras públicas e atendimento fraterno** - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

**Estudo da Doutrina Espírita** - 2ª, 3ª, 4ª e 6ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 7h45 (para evangelizadores) e às 9h30 (para público em geral)

**Juventude espírita** - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h30 | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

**Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI** Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

**Desam** - 4ª feira, às 20h | **Posto de Assistência Jerônimo Mendonça** - Sábado, às 14h | **Estudo da Doutrina Espírita** - 3ª feira, às 20h

**Curso de informática** - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h | 3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30